

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

NOVILHO PRECOCE MS LANÇA PROTOCOLO DE SUSTENTABILIDADE QUE OTIMIZA PRODUTIVIDADE

DEMANDA CHINESA MELHORA PREÇO DA SOJA NO BRASIL

Por causa da redução de plantel de suínos, que terá que ser reposto devido à peste suína. *Página 4.*

QUALIDADE DA ÁGUA É ESTRATÉGICA PARA A PISCICULTURA

Página 6.



ESTUDO PROPÕE PROTOCOLO PARA DEFINIÇÃO DE PADRÃO DA ÁGUA PARA PECUÁRIA

O estudo foi publicado na revista internacional Regulatory Toxicology and Pharmacology. *Página 8.*



A Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Novilho Precoce (ASPMP) desenvolve desde 2012 ações de sustentabilidade mediante a adoção de protocolos que garantam a produção de alimentos seguros, provenientes de sistemas de produção ambientalmente corretos, socialmente justos, economicamente viáveis e que priorizam o Bem-estar dos animais

Entre as ações está o Protocolo Novilho Precoce de Sustentabilidade, hoje com a participação de 50 fazendas, distribuídas em 25 municípios do Estado, somando mais de 141 mil hectares e 123 mil cabeças de gado.

O primeiro protocolo adotado foi o de Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte (BPA), desenvolvido pela Embrapa. A partir de 2013, 22 propriedades associadas iniciaram a implantação das BPAs, nas diferentes categorias Ouro, Prata e Bronze e outras ainda estão em processo de implantação. Após o desenvolvimento do trabalho de planejamento estratégico ficou estabelecido que a Novilho Precoce poderia ter um protocolo próprio e mais ajustado às demandas do grupo. Portanto, foi criado

o PNP, em parceria com o WWF-Brasil e com os mesmos objetivos das BPAs, ou seja, de orientar os produtores associados quanto às exigências do mercado nacional e internacional de carnes.

De acordo com o superintendente da Novilho Precoce, Klaus Machareth, ambos são importantes ferramentas de gerenciamento que possibilita a identificação, pelo produtor, dos pontos que necessitam de melhorias, as quais poderão resultar em aumento da produtividade e da rentabilidade desses sistemas produtivos, além de garantir a sustentabilidade dos mesmos.

IMPLANTAÇÃO – As propriedades que participam do protocolo passam por uma série de cursos e treinamentos, que refletem diretamente na estrutura organizacional da fazenda.

Primeiros socorros; Segurança do Trabalho; NR31; Bem estar animal; Manejo racional; Manejo de pastagens são alguns cursos realizados nas fazendas. “Os treinamentos são voltados para gerentes, capatazes e o próprio produtor. A partir desses cursos inicia-se um novo processo na fazenda, ou seja, colaboradores capacitados e principalmente uma maior interação entre patrão e empregado”, afirma o superintendente.

Todas as atividades do protocolo contribuem para otimizar a produção da fazenda e a rentabilidade do produtor. “Quando o produtor participa de um protocolo de sustentabilidade, ele é o maior beneficiado, pois além de gerar benefícios dentro da fazenda e para o meio ambiente, o produto tem valor agregado no mercado”, ressalta Klaus.

Continua na página 5.

AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE SOJA PODEM AFETAR MERCADO INTERNO

Página 3.

PESQUISA: TRANSFERÊNCIA DO PODER HERBICIDA DO SORGO PARA O ARROZ

Página 3.

AUMENTAR EM 20% A ÁREA DE FLORESTAS PLANTADAS É OBJETIVO DO MAPA

Novas ações desenvolvidas pelo Serviço Florestal Brasileiro, políticas para o setor e o Plano Nacional de Desenvolvimento das Florestas Plantadas-Plantar Florestas, estão sendo discutidas na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas no Ministério da Agricultura, na tarde desta quinta-feira (21), data declarada pela Organização das Nações Unidas como o Dia Internacional das Florestas. O Brasil tem o que comemorar. Além de preservar e

proteger a vegetação nativa em 66% de seu território, o que representa 560 milhões de hectares, as empresas florestais brasileiras são responsáveis pela conservação de 5,6 milhões de hectares das áreas nativas.

Lançado em dezembro pelo Mapa, o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas - Plantar Florestas, possui ações previstas para os próximos dez anos. O objetivo é aumentar em 2 milhões de hectares a área de cultivos comerciais. Atualmente, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área cultivada chega a 10 milhões de hectares, principalmente com eucalipto, pinus e acácias.

As florestas plantadas estão localizadas principalmente em Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul. A área com florestas plantadas ocupa

apenas 1% do território, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais. Se destaca na balança comercial do agronegócio e gera em torno de 3,7 milhões de empregos.

De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), o país lidera o ranking de produtividade florestal, com média de 35,7 m³/ha/ano, o que representa quase duas vezes mais a produtividade dos países do hemisfério norte. No ano passado, o segmento foi o terceiro do setor do Agronegócio em exportações, registrando valor recorde de US\$ 11,61 bilhões (+23,2%) atrás apenas do complexo soja (US\$ 36,27 bilhões) e de carnes (US\$ 12,12 bilhões).

O PLANTAR FLORESTAS - O Plano Nacional de Desenvolvimento das Florestas foi elaborado em conjunto com as principais lideranças do setor, com par-

ticipação da câmara setorial e finalizado por um grupo técnico coordenado pela Embrapa Florestas. Está estruturado em 12 objetivos nacionais e 72 ações indicativas, as quais, uma vez alcançadas, devem representar incremento da ordem de 20% na atual área de florestas plantadas, tendo como meta nacional alcançar mais 2 milhões de hectares com florestas comerciais plantadas até 2030.

“Além de reconhecido nacionalmente pela sua importância econômica e social, o setor de Florestas Plantadas é notadamente valorizado por seus efeitos positivos ao meio ambiente, à preservação das florestas nativas e à mitigação dos gases do efeito estufa, sendo as florestas vitais para a sobrevivência e o bem-estar das sete bilhões de pessoas no mundo”, afirmou o secretário de Política Agrícola do Mapa, Eduardo Sampaio.

Agroin[®]
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO XII - Nº 193
21 de março de 2019

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DR e BA:
PUBLI REPRESENTAÇÕES
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,
Sala 140, Águas Claras, Brasília-DF
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glaucaia@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 88.109 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

ACESSO À INTERNET NO CAMPO DEVE TER PROPOSTA PARA AMPLIAÇÃO NESTE ANO

O Secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Camargo, deve entregar a ministra Tereza Cristina neste ano proposta para ampliar a conectividade no campo. Atualmente, informou, é possível acessar a internet em qualquer ponto do país por meio de satélite, “mas a um custo proibitivo para pequenos

e médios produtores rurais”.

O secretário e equipe têm discutido alternativas de acesso à rede com empresas públicas e privadas do setor, com representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), universidades, como a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP.

A necessidade de ampliar o acesso à rede de internet foi um dos assuntos

que o secretário tratou na XX Reunião da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão, no Mapa, no último dia 20. “É um recurso que pequenos e médios produtores do agronegócio precisam para a melhoria da sustentabilidade, da competitividade e para a motivação da sucessão familiar no campo”, disse o secretário.

Também foi discutida a importância de fazer o acompanhamento e dar suporte técnico ao Projeto de Lei 355/19 de autoria da ministra Tereza Cristina, que institui a Política Nacional de Incentivo à Agricultura de Precisão.

PARANÁ			
Filial Maringá	Filial Londrina	Filial Campinas	Filial São Paulo
Maringá	Andaraí	Americana	São Paulo
Campos Mourão	Apucarana	Arthur Nogueira	Barueri
Jandaia do Sul	Arapongas	Campinas	Catão
Mandaguari	Bandeirantes	Cajamar	Diadema
Maria Moura	Combaré	Cardeirópolis	Catão
Mandaguacu	Combu	Hortolândia	Diadema
Palco	Cornélio Procopio	Indaiatuba	Guarulhos
Sorandu	Ibiporã	Itatiba	Osasco
Cianorte	Jataizinho	Ijuí	Santa André
	Londrina	Juazeiro	São Caetano
	Santa Mariana	Juazeiro	São Bernardo do Campo
	Uraí	Jundiaí	
		Limoeira	
		Louveira	
		Magé-Guaçu	
		Magé-Mirim	
		Monte Mor	
		Nova Odessa	
		Poulinéia	
		Pedreira	
		Piracicaba	
		Santa Bárbara D'Oeste	
		Sumaré	
		Valinhos	
		Vinhedo	

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Paro
Alcinópolis	Cassilândia	Japorá	Paro
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Paro
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Paro
Anaurilândia	Corumbá	Jatei	Paro
Angélica	Costa Rica	Jati	Paro
Anhanduá	Coxim	Ladário	Paro
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	Paro
Ap. do Tabuado	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Paro
Aquidauana	Douradina	Miranda	Paro
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Paro
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Paro
Bataguassu	Fátima do Sul	Nioaque	Paro
Bataiporã	Figueirópolis	Nova Alvorada do Sul	Paro
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Paro
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Nova Horizonte	Paro
Bonito	Igualtemi	Paranaíba	Paro
Brasilândia	Inocência	Paranhos	Paro
Caaporã	Itaporã	Pedro Gomes	Paro
Camapuã	Itaquiraí	Ponta Porã	Paro
Campo Grande	Itaum		

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirodosulms.com.br

EM NY, TEREZA CRISTINA REFORÇA A INTENÇÃO DE MELHORAR A LOGÍSTICA BRASILEIRA A INVESTIDORES

Foi discutida também a necessidade de divulgar informações corretas sobre o agronegócio brasileiro, pois ainda há muita falta de informação sobre o que acontece no país

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina (foto), afirmou dia 21, que pretende atuar cada vez mais em conjunto com o Ministério da Infraestrutura para melhorar as condições de armazenamento e de escoamento da safra e, com isso, reduzir os custos de produção no País.

Conforme nota do ministério, a ministra participou nesta quinta pela manhã, em Nova York, de encontro com executivos de grandes fundos de investimento internacionais, promovido pela XP Investimentos.

Ela comentou também sobre as estratégias de sua gestão à frente do ministério e

informou que está fazendo melhorias internas em procedimentos para facilitar a vida dos empresários que já têm ou pretendem iniciar investimentos no Brasil.

Foi discutida também a necessidade de divulgar informações corretas sobre o agronegócio brasileiro, pois ainda há muita falta de informação sobre o que acontece no país. “Os empresários querem ter mais informações sobre o ambiente de negócios no Brasil”, explicou Tereza Cristina. Foi o último evento da ministra em Nova York antes do regresso ao Brasil.

PREÇO DO CAFÉ - Depois do encontro com os investidores, a ministra esclare-



Foto: Divulgação

ceu as declarações que deu a uma agência de notícias sobre o comércio internacional de café. Ela disse que falou apenas generalidades sobre o produto, afirmando que numa hora o mercado está mais favorável e em outros momentos está menos favorável, o que é normal. Mas não avaliou, em mo-

mento algum, a atual cotação do café nas bolsas internacionais e nem endossou preços. O que Tereza Cristina reiteradamente tem afirmado é que mesmo em condições adversas, como baixa de preços, o produtor brasileiro em geral se esforça e consegue produzir e manter seu negócio.

AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE SOJA PODEM AFETAR MERCADO INTERNO

Os produtores brasileiros de soja devem encontrar bom mercado para comercialização de sua colheita. As exportações nos dois primeiros meses de 2019 chegaram a 8,24 milhões de toneladas, segundo a Secretaria de Comércio Exterior. Comparado com o mesmo período nos dois últimos anos, quando as vendas brasileiras para o exterior ficaram próximas a 4,4 milhões de toneladas, os embarques praticamente dobraram.

“O principal destino da oleaginosa continua sendo a China. Do total vendido, cerca de 7 milhões foram enviadas apenas para o país asiático”, afirma o analista de mercado da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Leonardo Amazonas. “Mesmo com o comprometimento chinês de comprar mais 10 milhões de toneladas da oleaginosa

norte-americana, a procura pelo produto brasileiro continua intensa”, garante.

Amazonas ressalta que, caso ocorra uma nova operação entre os dois países, poderá ser realizada apenas a partir da próxima safra americana (2019/2020). Além disso, o técnico indica que as exportações dos EUA para a China, na safra 2018/2019, permanecem menores que o registrado nas últimas seis safras.

“Para se ter uma ideia, em 2017 a China adquiriu cerca de 31 milhões de toneladas de soja dos Estados Unidos, e apenas 8,36 milhões em 2018. Com a trégua entre os dois países em dezembro do ano passado, a aquisição chinesa poderia voltar a crescer, porém, ainda que cheguem a um patamar de 20 milhões de toneladas em 2019, seria um quantitativo abaixo do normal”, reforça o analista.

De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), neste ano a China deve importar 88 milhões de toneladas de soja. Confirmando-se que 20 milhões de toneladas do produto virão do mercado norte-americano, o país asiático ainda importaria 68 milhões de toneladas do Brasil e outros países. “Estima-se que, caso não haja um acordo no conflito entre os dois países, o Brasil poderá chegar a um valor de exportação para a China próximo a 59 milhões de toneladas em 2019”, pondera Amazonas. “Este índice é menor que o exportado no ano de 2018, de 68 milhões de toneladas, mas ainda seria maior que o valor de 2017, que foi de 53,79 milhões de toneladas”.

Mercado Interno – A análise considera também a questão da demanda interna, uma vez que o aumento de 11% na mistura

com o biodiesel, prevista a partir de junho deste ano, pode diminuir a quantidade de grão destinada ao óleo de soja. “Além disso, teremos um aumento na expectativa de exportações de carnes, principalmente para Rússia e China. Isto faz com que o consumo do farelo de soja também aumente em 2019”, destaca o analista. “E a estimativa é de que o Brasil consuma aproximadamente 44 milhões de toneladas de grãos internamente”.

De acordo com o último levantamento da safra de grãos 2018/2019, divulgada pela Conab neste mês, a produção da soja deve ser de 113,5 milhões de toneladas. A quebra de safra brasileira se deve a problemas climáticos enfrentados nos estados que cultivam a oleaginosa, como Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e na região do Matopiba, principalmente na Bahia.

TRANSFERÊNCIA DO PODER HERBICIDA DO SORGO PARA O ARROZ

Já que composto sorgoleone, secretado pelo sorgo, ajuda a planta a combater as plantas invasoras.

Por LEONARDO GOTTEMS

Cientistas da Unidade de Pesquisa de Utilização de Produtos Naturais (NPURU) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estão investigando se as propriedades inibidoras de ervas daninhas do sorgo podem ser transferidas para outras culturas, como o arroz, e usadas como um bioherbicida.

Os pesquisadores entendem que o composto natural utilizado para combater plantas invasoras do sorgo poderia reduzir a quantidade de produtos químicos sintéticos que são pulverizados em culturas alimentares. Em segundo lugar, os produtores gastariam menos com a compra e aplicação de produtos químicos, uma parte importante de seus custos gerais.

Além disso, uma cultura que produzisse seu próprio herbicida poderia ser mais eficiente, o que aumentaria os lucros dos agricultores e processadores de alimentos. Em última análise, essas economias podem ser repassadas aos consumidores, acrescenta disse o biólogo molecular Scott Baerson, um dos responsáveis pela pesquisa.

Em estudos anteriores, os pesquisadores modificaram com sucesso o sorgo para torná-lo mais resistente às ervas daninhas, o que ajudaria os produtores que não gi-

rassem o sorgo com outras culturas. Eles também impediram que as plantas de sorgo produzissem sorgoleone, o que beneficiaria os agricultores que querem fazer a rotação de culturas diferentes juntamente com esta.

O próximo passo é verificar se as plantas de arroz cultivadas em laboratório produzem sorgoleone à medida que crescem e têm a mesma capacidade de combater ervas daninhas como o sorgo. Já que composto sorgoleone, secretado pelo sorgo, ajuda a planta a combater as plantas invasoras.

DEMANDA CHINESA MELHORA PREÇO DA SOJA NO BRASIL

Por causa da redução de plantel de suínos, que terá que ser repostado devido à peste suína

Por LEONARDO GOTTEMS

Segundo apurou a pesquisa diária do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), os preços da soja no mercado físico brasileiro fecharam a quinta-feira (21.03) com preços médios da soja negociada subindo 1,93% sobre rodagens nos portos do Sul do Brasil, para R\$78,50/sc, ou seus equivalentes no interior do país. No interior o aumento foi de 0,19% para R\$

72,49, segundo a mesma pesquisa, puxados pelas vendas de exportação de farelo.

De acordo com Luiz Fernando Pacheco, analista da T&F Consultoria Agroeconômica, houve influência altista dos aumentos de 0,9% do Dólar no Brasil e de 0,44% da soja na Bolsa de Chicago. “Hoje foram negociados 750 mil toneladas de farelo de soja no Brasil e 250 mil toneladas de farelo de soja na Argentina, seguindo as perspectivas de

boa demanda chinesa, diante da redução de plantel de suínos, que terá que ser repostado devido à peste suína”, complementa.

“Os produtores brasileiros de carne suína também esperam aumentar as suas exportações para a China pelo mesmo motivo. Isto deverá fazer aumentar a demanda interna de farelo de soja e do próprio grão, sendo mais um motivo que deve dar suporte ao fortalecimento dos preços da soja no segundo semestre desse ano no Brasil”, projeta o especialista.

FUNDAMENTOS - A massa de ar quente de alta pressão que se estabeleceu sobre o Sul do Brasil e toda a Argentina, começa a se expandir em direção ao centro brasileiro, cobrindo todo o Paraguai. Os mapas climáticos analisados pela Consultoria AgResource trazem um período de estiagens de 5-7 dias projetado para o Mato Grosso do Sul, sul de Goiás, Sul do Mato Grosso, todo o estado de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

“Sob o mesmo cenário também estarão



as áreas sojicultoras na Argentina e no Paraguai. De maneira geral, não há preocupações agressivas diante da finalização da colheita da primeira safra e do desenvolvimento da segunda. Além do mais, o período de recesso nas precipitações definirá um bom padrão para o progresso da colheita no Paraguai. Entretanto, chuvas são necessárias nos últimos dias de março, para que nenhum corte agressivo seja adicionado às estimativas de produção”, conclui a ARC.

A SUA GESTÃO DO AGRONEGÓCIO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS!

Por isso, apresentamos o Agiliagro, o Software que irá automatizar a Administração da sua Propriedade Rural.

Representante MS

agili

Márcio Di Iorio
67 99948-4000

Saiba mais sobre o Agiliagro:

Rua Waldir Landgraf, 200
Parque Tecnológico | Londrina - PR

(43) 3375 4500
(43) 9 9912 0130

www.agiliagro.com.br
comercial@agiliagro.com.br

Entre em contato conosco e solicite uma demonstração!

agiliagro agili

Campo Grande Expo
abre novos espaços para estandes

Interessados têm a opção de escolher tamanhos variados em uma área de expansão da Feira

Um novo conceito de feira chega a capital sul-matogrossense. Com foco em sustentabilidade através do fomento das práticas de integração, a Campo Grande Expo chega a sua segunda edição com muito mais novidades. A projeção que o evento vem ganhando, regional e nacionalmente, é tamanha que a organização decidiu abrir novos espaços destinados aos expositores para atender a demanda. Uma última oportunidade para adquirir estandes disponíveis em vários tamanhos e com ótima localização e visibilidade. Para tanto, uma área de expansão será implementada no Terra Nova Eventos.

Além disso, outra novidade da edição de 2019 é que a feira contará com espaços para exposição de pequenos animais, como aves exóticas, mini porcos, mini caprinos, entre outros. Bons negócios e diversão garantida para toda família.

28 Maio a 01 Junho
Local Terra Nova Eventos - Campo Grande/MS
Informações 67 3043-0027

CAMPO GRANDE EXPO

Facebook Instagram
campograndeexpo
campograndeexpo.com.br

PNP SERÁ CRITÉRIO DE SUSTENTABILIDADE NO PROGRAMA PRECOCE MS

Anúncio foi feito pelo superintendente da Semagro Rogério Bereta, durante a entrega dos Atestados de Certificação aos produtores da ASPNP realizada no dia 11 deste mês, no auditório da Famasul.

Ao abrir a solenidade, o presidente da Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Novilho Precoce (ASPNP), Nedson Rodrigues Pereira ressaltou a importância do Protocolo Novilho Precoce (PNP) para o produtor. “O animal de qualidade, bem acabado, jovem e com bom peso, nós já dominamos e com a implantação do protocolo vamos mostrar como ele é produzido. Ouvir produtores enfatizando que a fazenda está mais organizada, planejada é muito gratificante. Foram diversos treinamentos, cursos, visitas técni-

cas realizadas nas fazendas e que reflete no desempenho da equipe e conseqüentemente no ganho da produção da fazenda e tudo isso conseguimos por meio do protocolo”. O presidente falou ainda sobre a Novilho Precoce Carnes, já em atividade. “Resolvemos dar um passo à frente e comercializar nossas carcaças, assim temos o ciclo completo, da produção à gôndola”.

Presente no evento, o superintendente da Semagro, Rogério Bereta informou aos produtores que o PNP contará pontos como critério de sustentabilidade do Precoce MS. “O Precoce MS, programa de incentivo do

Estado, tem como exigência a participação do produtor em programas de certificação e hoje pedimos que tenha o Boas Práticas Agropecuárias desenvolvido pela Embrapa e pleiteado junto ao governo, via Semagro, o PNP também será aceito”. Bereta ressaltou ainda que é possível conjugar sustentabilidade e produção. “Projetos como esse engrandecem a pecuária como um todo e podemos dizer que somos exemplos de sustentabilidade”.

Já o coordenador do Programa Cerrado Pantanal do WWF-Brasil, Júlio César Sampaio destacou o diferencial da produção da Novilho Precoce. “O PNP veio para garantir e comprovar de fato a qualidade da carne. Enquanto parceiros, queremos que os produtores produzam em suas terras, com critérios mais adequados e assim atingir grandes mercados”.

O evento contou com a presença dos diretores, associados e colaboradores da ASPNP; do diretor-tesoureiro da Famasul, Marcelo Bertoni; do presidente da Aprosoja/MS, Juliano Schmaedecke; da chefe de pesquisa da Embrapa Gado de Corte, Lucimara Chiari; do presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado, Rodrigo Piva; do presidente da Acrissul, Jonatan Barbosa; além dos presidentes de sindicatos rurais, Ruy Fachini, de Campo Grande e João Borges, do município de Terenos.

“Nosso projeto é verticalizar a produção e levar a carne até as gondolas”, afirma o presidente da ASPNP, Nedson Rodrigues Pereira.

Ao falar sobre os novos projetos da associação, o presidente destacou a Novilho Precoce Carnes, empresa criada com o intuito de comercializar carcaças e assim fechar o ciclo da produção ao varejo.

Segundo Nedson, com o selo de sustentabilidade e certificado de origem, a ideia é agregar valor ao produto. “A carne, além de ser boa, saborosa e macia, é preciso ter um histórico de como é produzida e isso a Novilho Precoce vai garantir”.

A empresa, já em funcionamento, busca agora consolidação no mercado e o projeto prevê, em breve, inserir o produto nas maiores redes varejistas do país.

EXEMPLO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL, FAZENDA OURO BRANCO É DESTAQUE INTERNACIONAL

Localizada no município de Bandeirantes/MS, a Fazenda Ouro Branco com seus 4.860 hectares, está entre as propriedades da Novilho Precoce que integram o Protocolo de Sustentabilidade. E o trabalho desenvolvido pelos proprietários está dando tão certo que a fazenda ganhou destaque na Expo Milão 2015, na Itália.

“Os italianos são muito rigorosos em relação a sustentabilidade. E nós mostramos que aqui produzimos carne de forma sustentável”, resalta Vittorio Maronese, administrador e um dos sócios da Ouro Branco, que está há 22 anos no Brasil.

Pesquisa realizada pelo Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa e divulgada em junho deste ano pelo Observatório do Clima (OC) apontam que o rebanho bovino brasileiro emitiu 392 milhões de toneladas de gases de efeito estufa em 2016. Isso equivale a 17% de todas as emissões de gás carbônico do Brasil naquele ano, ou 79% de tudo o que foi emitido no setor de agropecuária.

Graças ao trabalho desenvolvido pela equipe da Novilho Precoce ao longo desses



Representantes do grupo na Università di Udine, na Italia, em 2015

20 anos e a preocupação em produzir de forma sustentável é que fazendas como a Ouro Branco vão de encontro à pesquisa. Utilizando o sistema de Silvipastoril, ou seja, a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) que consiste na combinação

intencional de árvores, pastagens e gado numa mesma área e ao mesmo tempo, é que dados científicos comprovaram que a fazenda fixa mais carbono do que as emissões feitas pelo gado.

INÍCIO DO EUCALIPTO – Em

2009 os produtores iniciaram o plantio de eucalipto, em 450 hectares da fazenda, no intuito de associar com a criação de gado que já tinham. “Nós plantamos cerca de 900 árvores por hectare, metade do plantio tradicional e de um modo que a sombra ficasse o menos possível no pasto”, explica Vittorio. Com o método de plantio mais condensado o primeiro corte acontece em 4 anos, diferente do tradicional, onde a espera chega a 7. “Tivemos um retorno mais rápido e conseguimos colocar as duas receitas, carne e eucalipto, no mesmo hectare”, afirma.

RESULTADOS - O sistema utilizado tornou-se objeto de estudo científico, onde foram avaliados por pesquisadores o pasto, as árvores, efeitos dos animais no pasto, bem-estar animal, além do cortisol, sangue, no intuito de saber a viabilidade econômica. “Com o estudo em mãos, conseguimos mensurar um aumento de 130% na produção do pasto, o bem-estar animal foi excepcional, pois os animais pastavam menos e descansavam mais. O sistema foi considerado mais tranquilo e benéfico para os animais no geral”, relata.

Foto: Arquivo Fazenda Ouro Branco

SUSTENTABILIDADE NO NOVO AGRO SERÁ DISCUTIDA DURANTE A CAMPO GRANDE EXPO

Fotos: Joe Ledesma

Feira pretende conscientizar de que a sustentabilidade é um eficaz e rentável modelo de negócio que gera benefícios socioeconômicos e ambientais

As perdas e os desperdícios de alimentos ocorrem ao longo de toda a cadeia de valor agrícola e em todas as fases da produção até chegar à mesa, reflexo da ineficiência dos nossos sistemas alimentares. A sensibilização é fundamental. Pensando nisso, a Campo Grande Expo quer nesta segunda edição facilitar o diálogo entre as partes interessadas, impulsionar a inovação e a criação de políticas e estratégias, além de compartilhar as melhores práticas.

Com as crescentes restrições de recursos naturais e a necessidade de aumentar a produção agrícola global em 60% no ano de 2050, o combate ao desperdício torna-se uma prioridade no desenvolvimento global sustentável. Pesquisas revelam que cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são perdidos e desperdiçados por ano no mundo, o equivalente a 24% de todos os alimentos produzidos para o consumo humano.

O que pode ser feito para reduzir as perdas e desperdícios de alimentos, preservar nossos ecossistemas e reduzir o impacto das

mudanças climáticas? Esta é a proposta da Campo Grande Expo, demonstrar durante os cinco dias de evento todos os benefícios de um alimento sustentável, desde sociais, produtos seguros e saudáveis até oportunidades educacionais.

Para a empresária e presidente da Campo Grande, Alessandra Piano, combater é mais eficiente do que expandir a produção de alimentos. “Uma alternativa que vem ganhando visibilidade em todo o mundo é a gastronomia sustentável que leva em conta a preocupação ambiental, de saúde e social. Alimentos sustentáveis são mais saudáveis para as pessoas e para o planeta. É isso que mostraremos na feira”, completa Alessandra Piano.

Intitulada AgroFood, o público poderá conferir de perto os benefícios dos alimentos sustentáveis para as pessoas e para as indústrias; o crescimento dos alimentos orgânicos; como combater o desperdício dos alimentos e seus dilemas; cases de sucesso de empresas que já adotam esse sistema; além de chefs de cozinha que vão mostrar na prática deliciosos pratos utili-



Vista aérea da Campo Grande Expo 2018

zando alimentos saudáveis.

O público-alvo serão expositores, agricultores familiares, extensionistas, pesquisadores, profissionais, estudantes e empresários do setor de alimentação.

SOBRE O EVENTO - Entre os destaques da próxima edição a área para lavoura e as dinâmicas de máquinas, com apresentações ao vivo de equipamentos, implementos e acessórios lançados pelos expositores. Outro atrativo para o produtor são os treinamentos e capacitações, até agora já são 50 temas diferentes, com

apoio da Fundação Dom Cabral. “A ideia é que o evento seja uma Feira Escola, para difusão de tecnologias”, completa Alessandra Piano.

Conectada com as novas tecnologias e na agricultura 4.0, a Campo Grande Expo está preparando ainda um Hackathon, evento realizado em prol do desenvolvimento de startups voltados ao agronegócio. A tecnologia bastante presente no evento. O evento acontece de 28 de maio a 1º de junho, na capital sul-mato-grossense, na MS 060, KM 02, das 8h às 18h. Entrada franca.

QUALIDADE DA ÁGUA É ESTRATÉGICA PARA A PISCICULTURA

Extensionistas do Escritório da Emater/RS-Ascar de Passo do Sobrado visitaram piscicultores já consolidados na atividade de criação de peixes no município, com intuito de avaliar a qualidade da água e também de conhecer a experiência destes produtores. A atividade aconteceu na semana passada (14/03), na localidade do Corredor dos Rosas, na propriedade dos agricultores Valmor e Adriana Eisermann e de Claudio e Deise Xavier. Também acompanharam a visita o assistente técnico estadual da Emater/

RS-Ascar de Piscicultura, Henrique Bartels, e o assistente técnico regional, José Cláudio Secchi Motta.

Durante a visita, foram recolhidas amostras de água do açude, verificando a turbidez, níveis de oxigênio, temperatura, alcalinidade, dureza e pH. “Estes aspectos, somados ao manuseio, densidade de peixes e histórico, entre outros fatores, dão um diagnóstico sobre a qualidade d água, fornecendo subsídios ao produtor rural das providências e encaminhamentos a serem tomados, mesmo sendo a suspensão de uma adubação ou calagem?”,

explica o técnico em Agropecuária da Emater/RS-Ascar, Maikel Marlon Moraes.

Segundo o extensionista, as famílias possuem como principal atividade a produção do tabaco, mas há anos têm trabalhando com a diversificação das atividades produtivas, entre elas a piscicultura. As duas famílias juntas somam quase seis hectares de lamina d’água, e vêm batendo boas médias de produção, conseguindo atingir cerca de 5 kg/carpa em 23 meses ou dois verões, contra a média gaúcha de 2,5 kg/carpa. Hoje as principais espécies criadas nas propriedades são carpas,

seguidas por tilápias e traíras. A produção é comercializada para compradores especializados e também na propriedade rural, como planeja o produtor Claudio Xavier para a Semana Santa deste ano.

No município de Passo do Sobrado são comercializadas em média 12 toneladas de peixe por ano. “Praticamente em toda propriedade existe alguma forma de piscicultura para subsistência. Porém são 14 produtores significativos na comercialização e que aplicam técnicas para potencializar a produção?”, conclui o extensionista.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

CONTROLE. As contas são simples e a conclusão do analista de mercado da Agrinvest Commodities, Marcos Araújo, é rápida: o Brasil vai ter de racionar a demanda por soja no segundo semestre. O ritmo de exportações, o consumo interno e uma safra estimada em algo próximo a 113 milhões de toneladas mostram que a disputa pelo grão brasileiro deverá ser intensa, mesmo diante da grande oferta disponível nos Estados Unidos.

TRIBUTAÇÃO. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou de reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados, do Ministério da Agricultura, para discutir os impactos da tributação ao setor lácteo. De acordo com o assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Thiago Rodrigues, um grupo técnico foi criado para avaliar quais os impostos que mais oneram a cadeia produtiva e solicitar ao Ministério da Economia a retirada deles.

EQUILIBRADO. Ao participar de painel sobre oportunidades de investimentos no Brazil Day in Washington, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina fez uma firme defesa de um comércio mundial "equilibrado e justo". Ela lembrou que o Brasil é o terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da União Europeia, com 7% do total do comércio agropecuário internacional.

FLORESTAS. Novas ações desenvolvidas pelo Serviço Florestal Brasileiro, políticas para o setor e o Plano Nacional de Desenvolvimento das Florestas Plantadas-Plantar Florestas, foram discutidas na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas no Ministério da Agricultura no Dia Internacional das

Florestas, declarada pela Organização das Nações Unidas. O Brasil tem o que comemorar. Além de preservar e proteger a vegetação nativa em 66% de seu território, o que representa 560 milhões de hectares, as empresas florestais brasileiras são responsáveis pela conservação de 5,6 milhões hectares das áreas nativas.

DIA NACIONAL DA AGRICULTURA. Dia 14, o Departamento de Agricultura dos EUA se juntou à nação para celebrar o Dia Nacional da Agricultura, que destaca o papel crucial da agricultura na vida cotidiana e homenageia os agricultores, silvicultores, cientistas, produtores e muitos outros que contribuem para colheita. Como parte desse esforço, o USDA está lançando um novo site sobre Juventude e Agricultura para conectar os jovens.

BRASIL RURAL INTERNET. O Secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Camargo, deve entregar a ministra Tereza Cristina neste ano proposta para ampliar a conectividade no campo. Atualmente, informou, é possível acessar a internet em qualquer ponto do país por meio de satélite, "mas a um custo proibitivo para pequenos e médios produtores rurais".

VARIAÇÃO DO CLIMA. A ocorrência de eventos climáticos extremos, como fortes temporais, ondas de calor ou frio intenso e o aumento do período de estiagem tem desafiado os agricultores brasileiros nos últimos anos. Às vésperas do Dia Mundial da Meteorologia, celebrado sábado, 23 de março, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), alerta que a tendência neste ano de 2019 é de que se repitam irregularidades climáticas.

RIBAS DO RIO PARDO (MS) DUPLICA ÁREA CULTIVADA COM SOJA

Está havendo uma expansão nas lavouras de soja do município de Ribas do Rio Pardo, que em apenas um ano, aumentou em 48% a área cultivada. Atualmente, o município, localizado a 102 quilômetros de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, conta com 21 mil hectares.

O pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Julio Cesar Salton destaca a eficiência do sistema produtivo adotado pelo município que contribui com a recuperação de pastagens degradadas e com a melhoria da qualidade do solo, contribuindo com a sustentabilidade da região.

"O cultivo de soja em sistema rotacionado com pastagens é conhecido com Integração -Lavoura-Pecuária (ILP) e é amplamente recomendado pela Embrapa", acrescenta Salton. Segundo o pesquisador, dentre os inúmeros benefícios do ILP, destacam-se a melhoria na estruturação física do solo, devido ao efeito das raízes da pastagem, dos teores de matéria-orgânica do solo, além da reciclagem e disponibilidade de nutrientes. Ele enfatiza ainda que "o ILP resulta num benefício muito grande em termos de qualidade e capacidade produtiva do solo".

Salton destaca ainda o potencial hídrico da região, que é um grande diferencial para a produção de soja, pois possibilita o uso de irrigação em algumas propriedades o que proporciona segurança maior em relação a produtividade.

"Em algumas propriedades da região de Ribas, apesar dos solos de textura média a

arenosos, a produtividade da safra superou as expectativas. Especialmente, se comparado com algumas outras regiões do Mato Grosso do Sul, tradicionais no cultivo de soja, em que inclusive houve quebra de safra", enfatiza Salton.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Ribas do Rio Pardo, Diógenes José Martins, o município tem 1,7 milhão de hectares e é o segundo em área do Estado. "Nossa meta é chegar em 2020, com cerca de 40 mil ha de lavouras de soja", acrescentou Martins.

Dia de Campo - O uso do ILP em propriedades de Ribas do Rio Pardo foi tema da 2ª Edição do Dia de Campo sobre Fronteiras Agrícolas, realizado na fazenda Cachoeirinha, de propriedade da AF Agronegócios, a 15 km da cidade. O evento aconteceu no dia 14 de março, data que marca o final da colheita da soja na região e o início do intervalo, antes do novo plantio.

Entre os temas abordados, alguns foram: "Qualidade de solos em sistemas produtivos", pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Julio Cesar Salton; "Alta visibilidade técnica e Econômica: Como obter resultados do Sistema ILP no município de Ribas do Rio Pardo", MS Integração, Dirceu Luiz Bronch; "Viabilidade econômica do Sistema ILP na região de Ribas do Rio Pardo", MS Integração, Roney S. Pedroso. Durante a tarde, foram realizadas visitas as estações que apresentaram modelos nutricionais e de gestão dos sistemas produtivos; dinâmica de colheita da soja, culturas do milho e do feijão safrinha em sistema irrigado.

CHUVAS FAVORECEM GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE MILHO EM MATO GROSSO DO SUL, DIZ SEMAGRO

O plantio da safrinha no Estado chegou a 90% da área prevista, de 1,918 milhão de hectares, no último dia 15

As chuvas dos últimos dias em regiões produtoras de milho segunda safra de Mato Grosso do Sul favorecem a germinação e o crescimento das plantas, segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro).

O plantio da safrinha no Estado chegou a 90% da área prevista, de 1,918 milhão de hectares, no último dia 15, conforme dados do Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio (Siga-MS) informados em nota da secretaria.

"O crescimento de 5,73% da área plantada com milho de segunda safra no Estado, aliado às boas condições climáticas no período do

plantio e desenvolvimento da cultura, pode garantir excelente colheita neste ano", disse no comunicado o superintendente de Produção, Ciência e Tecnologia e Agricultura Familiar da Semagro, Rogério Beretta.

A produtividade esperada para as lavouras sul-mato-grossenses de milho nesta safra é de 78,2 sacas por hectare, ante 70,13 na temporada passada, quando a estiagem na fase em que os grãos estavam se desenvolvendo comprometeu o rendimento.

Caso as projeções se confirmem, Mato Grosso do Sul devem colher os 9,002 milhões de toneladas estimados pela Secretaria. No ciclo 2017/18, o Estado produziu 7,838 milhões de toneladas de milho.

PICAZO
AGRO CARTOON

...MINISTRA DA AGRICULTURA CONVIDA INVESTIDORES PARA INVESTIREM E CONHECEREM MELHOR O BRASIL. AGORA É A OPORTUNIDADE EM INFRAESTRUTURA, FERROVIAS, RODOVIAS, HIDROVIAS, LOCAIS DE ARMAZENAGENS, IRRIGAÇÃO, ENERGIA. AGORA É O MOMENTO PARA VOCÊS IREM PARA O BRASIL...



218 / 2019

ESTUDO PROPÕE PROTOCOLO PARA DEFINIÇÃO DE PADRÃO DA ÁGUA PARA PECUÁRIA

A propriedade pecuária deve oferecer água de qualidade aos animais. Disponibilizar água em quantidade suficiente e com qualidade garante que o animal mantenha as condições ideais de sanidade e bem-estar e produza alimentos seguros.

Qualquer situação incomum relacionada à água como, por exemplo, alterações no odor, na cor e impactos negativos no desempenho e na condição de saúde dos animais, deve ser motivo para se realizar a análise da água.

A presença de substâncias em concentrações acima do permitido na água consumida pelos animais de produção representa um risco à saúde animal e à segurança dos alimentos.

No entanto, poucos países têm critérios de qualidade da água específicos para os animais de produção. O Brasil tem duas resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) que determinam os padrões da água para consumo animal.

Pesquisadores da Embrapa Pecuária

Sudeste (São Carlos, SP) e da Unicamp (Limeira-SP) analisaram legislações de países que têm padrões definidos para o consumo de água de animais e a partir disso propuseram um protocolo para definição de padrões de qualidade da água para a pecuária brasileira.

O estudo foi publicado na revista internacional *Regulatory Toxicology and Pharmacology*.

Pesquisas e informações sobre os critérios de qualidade da água para a pecuária são limitados em todo o mundo. Atualmente, o Canadá é referência nessa área.

Alguns países estabelecem valores máximos com base na ocorrência de compostos químicos em águas superficiais e subterrâneas, toxicidade para as espécies ou, ainda, aplicam os mesmos critérios de qualidade para consumo humano. O Brasil utiliza valores de outros países, que possuem realidades diferentes.

Pela importância social e econômica da atividade pecuária no Brasil e pelas constantes ameaças que as fontes de água estão expostas, é essencial estabelecer métodos



Foto: Fernando Loureiro

para determinar padrões de qualidade que considerem as realidades produtivas e ambientais do país. O Brasil é o segundo maior produtor de carne bovina e de aves e o quarto maior produtor de carne do mundo.

De acordo com o pesquisador Julio Palhares, da Embrapa, o padrão de qualidade da água para consumo de animais é resultado da interação de vários fatores produtivos, ambientais e da química do elemento que está sendo considerado. Por exemplo, o nitrato está presente nas águas e na dieta dos animais. Dessa forma, para estabelecer um padrão para esse elemento, deve-se considerar a fisiologia animal, o tipo de dieta, o tempo de exposição e a dinâmica química do nitrato.

A aplicação direta dos padrões de qualidade da água para consumo humano em animais não é considerada apropriada pelos pesquisadores. Eles sugerem que os estudos toxicológicos para o estabelecimento dos padrões de qualidade da água para as espécies animais deveriam considerar as realidades da pecuária, ou seja, levar

em conta o tempo de vida dos animais de produção. “Ao invés de usar padrões de qualidade da água para humanos na ausência de dados toxicológicos suficientes, os padrões poderiam ser baseados em dados toxicológicos de animais experimentais de duração menor usando a proporção de peso corporal/ingestão diária de água”, explica Simone Valente-Campos, da Unicamp.

PADRÃO BRASILEIRO - O estabelecimento de padrões próprios, com base científica e transparente, seria benéfico para a saúde única do sistema, que inclui a saúde humana, animal e ambiental.

Há vários estudos brasileiros que mostram a contaminação da água por substâncias, incluindo pesticidas, hormônios, fármacos, antibióticos e fertilizantes. “A determinação de padrões de qualidade da água para os animais não é uma tarefa fácil, mas o protocolo proposto pelo grupo de pesquisa fornece a base para que estudos nacionais sejam desenvolvidos, tendo como resultados padrões específicos para o consumo de água pelos animais”, ressalta Julio Palhares.

06 DE ABRIL | SÁB | 12H
ESTÂNCIA IPB | RECINTO HELDER GALERA
CAMPO GRANDE/MS

LEILÃO
**NELORE
IPB**

OFERTA 100 TOUROS
NELORE P.O.

CONVIDADO ESPECIAL: TOKA DO JACARÉ

PREMIOS: TIROU VERDE, GENE PLUS, Embrapa

PROGRAMAÇÃO: 67 99685.5771 (Linha)

PROMOTORA: NELORE IPB, Ulysses Serra Neto, 87 3292.1413

REALIZAÇÃO: CAPITALIZA, 87 3292.1413

TRANSMISSÃO: AGROBRASIL, www.agrobrasil.com.br

LEILÃO: LUCIANO PIRES, 5848 217

PATROCÍNIO: Sicredi, Agroin, LOCATELLI, C&A, REAL, LS, J, W, Portugal

**EMAIL
MARKETING**

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636